



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Eixo: Formação de Professores

MANUAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E OS IDEÁRIOS DA DOCTRINA CATÓLICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL (1936-1945)

Geraldo Gonçalves de Lima (IFTM)¹

Décio Gatti Júnior (UFU)²

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Resumo: O século XIX representa o momento em que a Europa consolida os sistemas nacionais de educação: a pedagogia sofre um processo de “cientificização”, influenciada pelos métodos das “ciências naturais”, assim como das novas ciências do homem; a preponderância da formação de professores, principalmente aqueles atuantes na educação pública; e, finalmente, os primórdios de “profissionalização” do magistério. Nota-se a demanda formativa do magistério, explicitada pela criação de Escolas Normais. Simultaneamente, há a elaboração de obras pedagógicas para o suporte conteudista e didático e a gênese do processo de formulação, produção e distribuição de manuais escolares enquanto materiais pedagógicos na formação de professores. A presente investigação tem como objetivo geral compreender as particularidades doutrinárias e contextuais de manuais de História da Educação elaborados por autores católicos como as Madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman (*Pequena História da Educação*), Theobaldo Miranda Santos (*Noções de História da Educação*) e Ruy de Ayres Bello (*Pequena História da Educação*), assim como sua repercussão na formação de professores no Brasil, a partir dos anos 1930 e 1940. A fundamentação teórica do presente trabalho encontra-se voltada para a história das disciplinas escolares. No âmbito da história da educação, sinaliza-se atualmente uma tendência em compreender a trajetória, estabelecimento, fortalecimento e prerrogativas legais em torno das mais diversas disciplinas escolares. Neste sentido, os princípios teóricos aperfeiçoados em torno da obra de André Chervel (1990) servirão de base conceitual e epistemológica para a investigação. Os procedimentos metodológicos estão voltados para a pesquisa bibliográfica e documental, tendo em vista o levantamento de trabalhos acadêmicos reservados para a abordagem das estratégias de ensino da disciplina História da Educação na formação de professores. Dentre estas estratégias, optamos especificamente pela utilização dos manuais escolares de História da Educação escritos

¹ Geraldo Gonçalves de Lima, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mails: geraldgli@yahoo.com.br / geraldolima@iftm.edu.br

² Décio Gatti Júnior, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: degatti@uol.com.br / degatti@ufu.br



X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

e publicados por autores católicos (Madres Peeters e Cooman – 1.^a edição: 1936; Theobaldo Miranda Santos – 1.^a edição: 1945; Ruy de Ayres Bello – 1.^a edição: 1945), no Brasil. A investigação aqui comentada ocorreu por meio da análise bibliográfica de textos de autores como Gatti Jr. (2009), Bastos (2006), Guereña, Ossembach, Pozo (2005), Choppin (2002) e Ossembach e Rodríguez (2001). Logo, o manual das Madres Peeters e Cooman reafirma a importância da Igreja Católica Apostólica Romana como importante instituição no processo de institucionalização escolar da educação. Confirma o compromisso com os valores da “Pedagogia Perene” frente aos desafios do mundo moderno e contemporâneo e revela o perfil ideal do mestre conforme a perspectiva católica: o professor deve possuir conhecimentos técnicos que proporcione um ensino eficiente, bem como formação moral de base sólida. Já o manual *Noções de História da Educação* de Theobaldo Miranda Santos constitui uma das iniciativas editoriais componentes de um projeto mais amplo de divulgação católica dos saberes técnicos e da doutrina moral católica, considerando os professores importante público para a consecução dos objetivos educacionais conforme os preceitos eclesiais estabelecidos. O autor Ruy de Ayres Bello (1904-1997), por meio da circulação de obra *Pequena História da Educação*, defendeu o escopo de instrumentalizar e divulgar os pressupostos católicos, por meio da educação escolar.

Palavras-chave: História da Educação; manuais escolares; Madres Peeters e Cooman; Theobaldo Miranda Santos; Ruy de Ayres Bello.

Introdução

No âmbito da História e da Historiografia da Educação, entende-se o século XIX como o momento em que países europeus efetivaram os seus respectivos sistemas nacionais de educação, explicitando algumas características peculiares: a pedagogia passa por um momento de “cientificização”, sendo influenciada diretamente pelos métodos das “ciências naturais” (física, química, biologia, por exemplo), assim como por meio das novas ciências do homem; a preponderância da questão formativa de professores, principalmente aqueles atuantes na educação pública e estatal; e, finalmente, os primórdios de “profissionalização” do magistério.

Quando da consolidação dos Sistemas Nacionais de Ensino na Europa do século XIX, nota-se a demanda de reformulação formativa do magistério, explicitada pela criação de Escolas Normais. Simultaneamente, há também a elaboração de obras pedagógicas para o suporte conteudista e didático. Sendo assim, há a gênese do processo de formulação, produção e distribuição de manuais escolares enquanto materiais pedagógicos na formação de professores.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

No caso do Brasil, a sistematização formativa docente ocorre destacadamente no transcorrer da Primeira República (1889-1930), momento em que ocorre a apropriação dos princípios científicos defendidos pelo movimento positivista, conciliados com os valores difundidos pelo liberalismo. O movimento da Escola Nova se organiza no sentido de (re)formular as bases filosóficas e as estruturas legais do ensino brasileiro, demonstrando a tentativa de modernização do ensino.

Após estas breves considerações iniciais, enfatiza-se que a fundamentação teórica do presente trabalho encontra-se intimamente voltada para a abordagem histórica das disciplinas escolares. Atualmente, no âmbito da história da educação, sinaliza-se uma tendência em compreender a trajetória, estabelecimento, fortalecimento e prerrogativas legais em torno das mais diversas disciplinas escolares. Neste sentido, os princípios teóricos aperfeiçoados em torno da obra de André Chervel (1990) servirão de base conceitual e epistemológica para a investigação aqui desenvolvida. Neste caso, entendemos a disciplina escolar como

[...] constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercício, as práticas de incitação e de motivação e de um aparelho docimológico, os quais a cada estado da disciplina, funcionam em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1990, p. 207)

Por sua vez, os procedimentos metodológicos para a execução do trabalho ora apresentado estão voltados para a pesquisa bibliográfica e documental, tendo em vista o levantamento de trabalhos acadêmicos reservados para a abordagem das estratégias de ensino da disciplina História da Educação na formação de professores. Dentre estas estratégias, optamos especificamente pela utilização dos manuais escolares de História da Educação escritos e publicados por autores católicos (Madres Peeters e Cooman – 1.^a edição: 1936; Theobaldo Miranda Santos – 1.^a edição: 1945; Ruy de Ayres Bello – 1.^a edição: 1945), no Brasil.

A investigação aqui comentada ocorreu por meio da análise bibliográfica de textos de autores como Gatti Jr. (2009), Bastos (2006), Guereña, Ossembach, Pozo (2005), Choppin (2002) e Ossembach e Rodríguez (2001). Consistem em autores



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

empenhados na elaboração e na divulgação de investigações sobre o uso de manuais escolares na formação docente, evidenciando a relevância dos mesmos para o ensino e a difusão de valores, de princípios e de procedimentos.

A abordagem dos manuais escolares demonstra-se como uma das formas para compreensão da trajetória histórica da disciplina História da Educação como parte do currículo oficial, por meio das reformas do Ensino Normal empreendida em muitos estados brasileiros, em fins da República Velha (1889-1930).

A presente investigação tem como objetivo geral compreender as particularidades doutrinárias e contextuais da utilização de manuais de História da Educação elaborados por autores católicos como as Madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman (*Pequena História da Educação*), Theobaldo Miranda Santos (*Noções de História da Educação*) e Ruy de Ayres Bello (*Pequena História da Educação*), assim como sua repercussão na formação de professores no Brasil, a partir dos anos 1930 e 1940.

Por isso, é relevante entender que a pesquisa sobre materiais pedagógicos como os manuais escolares, adotados em cursos de formação docente, tem o potencial de colaborar na consecução de um processo mais amplo voltado para os significados das disciplinas escolares de forma genérica e, especificamente, da História da Educação.

1. As Madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman (Religiosas de Santo André) e a História da Pedagogia na formação de professores.

Em conformidade com o avanço de cursos para a formação de professores, passaram a serem produzidos manuais escolares destinados às atividades pedagógicas, dentre os quais também aqueles reservados ao ensino da disciplina História da Educação.

Em contraposição às tendências da denominada “Escola Nova”, há o surgimento de autores da ala católica, dedicados à preservação do modelo de ensino oferecido em instituições escolares da Igreja Católica. Neste sentido, são empreendidas estratégias pela Igreja Católica para recuperar sua influência nas questões sociais e morais. Com isso, referindo-se especificamente às questões educacionais e aos processos escolares, um dos interesses da Igreja Católica consiste na modelagem do “mestre cristão”. Assim,



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Apesar das concepções teóricas, da formação e dos pertencimentos institucionais de seus autores, a história da educação difundida entre os professores primários e secundários tem uma função e um efeito doutrinário que se prolonga e se atualiza, revelando o peso da influência religiosa apesar de todo o movimento de secularização da sociedade e do Estado a partir da implantação do regime republicano. Esta hipótese pode parecer trivial quando considerada a produção ligada aos momentos iniciais desse regime até a década de 60, já que até então predominavam, se considerarmos apenas o número de reedições das obras de história da educação em seu conjunto, os lançamentos de autores religiosos e leigos afinados com a doutrina da Igreja Católica. (NUNES, 1996, p. 70)

Convém ressaltar que os valores difundidos pelo Vaticano em relação à formação do magistério e que determinaram ações do clero católico e instituições católicas no Brasil está explicitada na Encíclica *Divini Illius Magistri*, publicada pelo Papa Pio XI, em 1929. Neste caso, o papa afirma enfaticamente os valores e os princípios voltados para o campo educacional. A escola cristã é visualizada como local destinado à educação formal, rejeitando-se a escola laica e estatal, defendida pelo Escolanovismo.

A obra, em sua primeira edição (1936), recebeu o título *Educação – História da Pedagogia* (Madres Peeters e Cooman) e pode ser compreendida como parte do esforço de autores vinculados ao Catolicismo, no sentido de retomar a influência da Igreja junto aos mais diversos setores da sociedade no mundo contemporâneo. As madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman são religiosas da Congregação de Santo André e docentes na Escola Normal. Assim, o manual segue as mesmas propriedades dos primeiros manuais escolares, demonstrando uma postura assumidamente cronológica linear e evolutiva.

O processo histórico é vislumbrado como a trajetória humana de modo progressivo, em que a escatologia católica determina o entendimento do término da história humana como o Juízo Final. O objetivo da obra *Pequena História da Educação* é demonstrando logo na primeira edição: “*proporcionar elementos pelos quais os estudantes das escolas normais possam ter uma visão sintética da história da educação e o de salientar, na evolução dos fatos e das doutrinas pedagógicas, a*



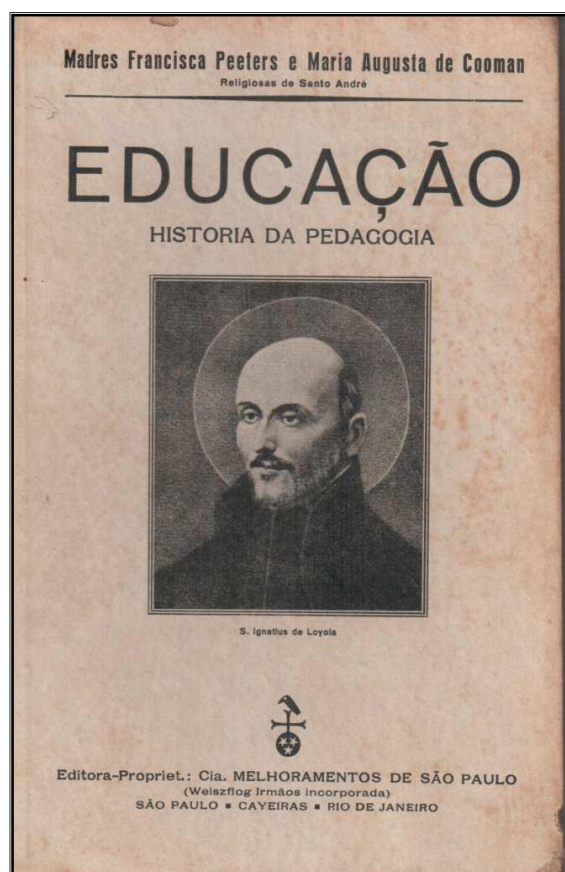
X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

imensa contribuição da Igreja Católica” (PEETERS e COOMAN, 1936, grifos do autor).

Fig. 1 – Frontispício da 1.^a edição da obra das madres da Historiografia da Educação brasileira (Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman)



Fonte: reprodução / escaneamento do acervo dos autores.

Registre-se, ainda, que os conteúdos expressos nestes primeiros manuais de história da educação se baseiam em dois fundamentos temáticos básicos: a sistematização escolar e as idéias pedagógicas. No primeiro caso, consideram-se as políticas implementadas pelo Estado enquanto instituição responsável pelas diretrizes da escolarização, inclusive legais e normativas. No segundo caso, destaca-se a evolução história das idéias pedagógicas fundamentais do percurso escolar, destacando fatores biográficos e ideias educacionais (pensadores, filósofos ou pedagogos). Nesse sentido,



X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

os manuais escolares

[...] são reveladores daquilo que constitui o duplo movimento contraditório da disseminação de conhecimentos elaborados no interior de uma disciplina. Os manuais de pedagogia – cursos, tratados, lições – tiveram a função de iniciar os alunos da Escola Normal na “nova ciência da educação”, isto é, (in)formar e inculcar os valores de um sistema público de educação. (BASTOS, 2006, p. 335)

O público-alvo das madres Peeters e Cooman são os alunos normalistas e estão interessadas em subsidiar explicitamente fatos e doutrinas pedagógicas em conformidade com a hegemonia católica na formação escolar. A obra foi publicada Editora Melhoramentos, de São Paulo – SP. Além da *Pequena História da Educação*, outras dezoito obras são relacionadas às temáticas da educação e formação de professores, sendo que em grande parte os autores são leigos, religiosos, padres e bispos, demonstrando a predominância dos autores católicos na coleção.

Salienta-se também que o título *Pequena História da Educação* (título mais conhecido) é assumido apenas a partir da segunda edição, evidenciando o caráter sumário. A sequência de conteúdos programáticos nas edições da obra está descrita a seguir (observação: *foram elencados apenas os títulos de cada capítulo, sem discriminar os subtítulos*):

Quadro 1 – Conteúdo programático – *Educação – História da Pedagogia* (cf. 1.^a edição – 1936)

I. A educação no Oriente
II. A cultura grega
III. A educação romana
IV. Os primeiros séculos da educação cristã
V. A Idade Média: Educação como disciplina
VI. A renascença e a educação humanista
VII. A Reforma, a Contra-Reforma e a Concepção religiosa da educação
VIII. A educação realista
IX. O conceito da educação como disciplina
X. A tendência naturalista da educação
XI. O nascer do estatismo e do nacionalismo na educação
XII. A tendência psicológica da educação
XIII. A psicologia experimental na educação
XIV. O naturalismo científico



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

XV. A educação sociológica: os sociais radicais
XVI. A escola ativa
XVII. A reação espiritualista. Os sociais moderados
XVIII. A reação espiritualista. A defesa dos estudos clássicos
XIX. A Educação no Brasil
SEGUNDA PARTE: Um punhado de problemas educacionais:
○ Escala de valores: Corpo? Cérebro? Caráter?
○ Qual é o eixo da Escola: A criança? O mestre? Deus?
○ Psicologismo ou Psicologia
○ Escola Ativa ou escola ativa
○ Ainda a Escola Ativa: questões diversas

Fonte: elaborado com base na transcrição do Índice do manual *Educação – História da Pedagogia* – Madres Peeters e Cooman (cf. 1.^a edição – 1936).

Salienta-se que a partir da segunda edição foi introduzido um Apêndice intitulado “*Esboço histórico da educação da mulher nos tempos modernos*”, demonstrando o foco na educação feminina nas escolas normais do Brasil, bem como as concepções da feminilidade consideradas apropriadas pelo catolicismo (mãe, esposa e mestra cristã), defendidas pelas mães autoras do manual de História da Educação.

Deste modo, a obra prioriza a abordagem descritiva do processo educacional entendida como evolução natural do aperfeiçoamento humano, sobretudo a partir da Europa. Por outro lado, os aspectos educacionais do Brasil são reduzidos a poucas páginas ao final da obra. Neste caso, destaca-se o papel desempenhado pelos jesuítas no processo de escolarização.

2. A obra de Theobaldo Miranda Santos na formação e doutrinação católica dos professores.

O *Noções de História da Educação* (Theobaldo Miranda Santos), publicado primeiramente em 1945, pode ser assumido como destacada estratégia de veiculação de valores e de princípios doutrinários na formação de professores em muitas instituições espalhadas pelo Brasil. Assume o caráter de compêndio, sinopse ou suma das teorias ou doutrinas pedagógicas, aperfeiçoadas ao longo da história das ideias.

Autores católicos como Theobaldo Miranda Santos apenas publicarão suas obras pela Companhia Editora Nacional após 1945, quando Damasco Penna assume a direção



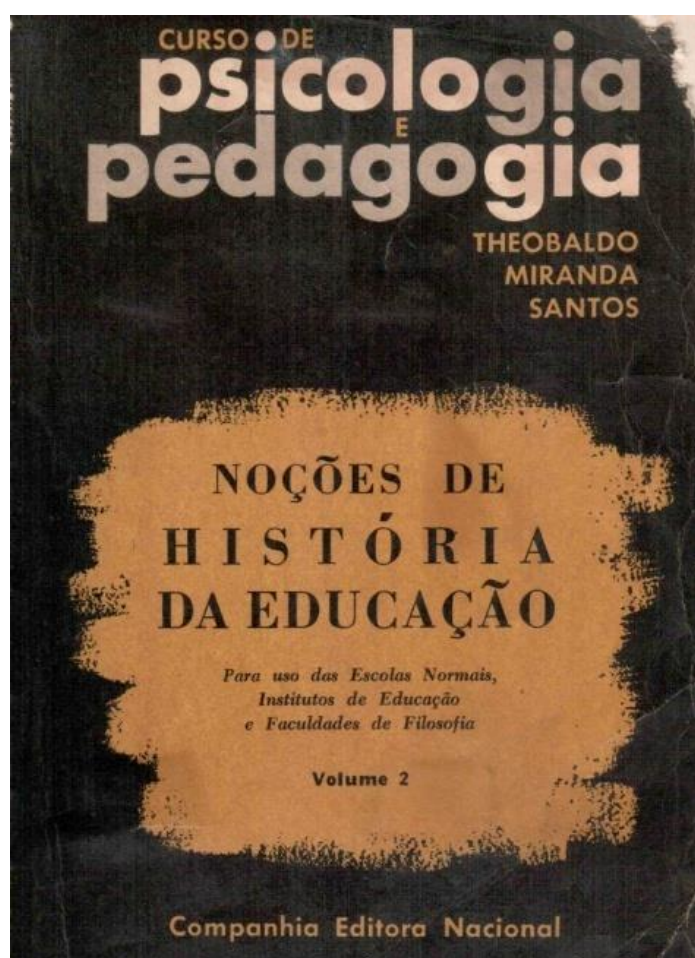
X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

das coleções *Atualidades Pedagógicas* e *Iniciação Científica*.

Consoante Carvalho (2003), apesar da conhecida contenda entre católicos e pioneiros, a inclinação de autores católicos era a de tentar se adequar aos avanços oriundos do conhecimento sobretudo científico, inclusive de certos preceitos defendidos pelo movimento da Escola Nova (pioneiros).

Fig. 2 – Capa da obra de Theobaldo Miranda Santos
(*Noções de História da Educação*, 1964)



Fonte: reprodução / escaneamento do acervo dos autores.

Todavia, segundo os preceitos da Encíclica papal, *Divini Illius Magistri*, de Pio XI (1929), os saberes técnicos ou científicos deveriam ser depurados, na tentativa de não contrariar os pressupostos fundamentais da doutrina católica. Diante do exposto,



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

essa orientação também serve para a elaboração de manuais escolares, publicados no mercado editorial do país, pois

[...] revelam um ideal pedagógico que contribuiu para o reforço ao seu público (normalistas em formação, alunos de licenciaturas, além dos professores), no qual a docência é concebida como sacerdócio, mas especialmente com uma concepção de educação de forte conteúdo doutrinário, seja do ponto de vista do humanismo tradicional católico, seja do humanismo moderno disseminado pelo escolanovismo – herdeiro do hegelianismo, do evolucionismo, do positivismo e do cientificismo. (ARAÚJO, RIBEIRO e SOUZA, 2011, p. 135)

Dessa forma, percebe-se que os manuais de História da Educação são produzidos com a finalidade de material pedagógico, com uso direto e imediato na formação de professores, ou ainda com profissionais diretamente relacionados ao ensino, como confirma a observação constante na capa do Volume 2, *Noções de História da Educação* (Coleção *Curso de Psicologia e Pedagogia*): “para uso das Escolas Normais, Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia”.

De modo geral, inspirados em autores europeus e americanos, os manuais de História da Educação escritos pelos primeiros autores brasileiros, pioneiros ou católicos, podem ser compreendidos como inventários pedagógicos. Segundo Roballo (2007), na República Velha, existia um discurso pedagógico voltado para a modernidade, considerando valores metódicos e sistemáticos. Os manuais escolares seriam visualizados como dispositivos para a veiculação de hábitos, princípios, ideias, valores e saberes.

Neste sentido, os manuais podem ser considerados como tais, pois foram produzidos de modo a abranger conhecimentos de história da educação, didática e sistematicamente acessíveis aos estudantes. Especificamente nos manuais de História da Educação, percebe-se

[...] a permanência de uma visão linear e cronológica, com parâmetros consagrados pela historiografia da história política internacional e do Brasil, com forte tendência a uma perspectiva progressista e romântica da história da educação. Isto é, não são as questões provenientes da educação que remetem para a organização do conteúdo a ser trabalhado, a educação estaria secundarizada frente à história. [...] Os



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

manuais centram-se na história da educação ocidental, em uma visão eurocêntrica. (BASTOS, 2006, p. 346)

Em seu Prefácio, da obra *Noções de História da Educação*, Santos (1964, p. 17) define o objetivo: “[...] examinar as doutrinas pedagógicas e as instituições educativas em seu desenvolvimento histórico”. Há o destaque para a escola compreendida como instituição educativa por excelência, delimitando a análise do fenômeno pedagógico a esta condição fundamental.

Por sua vez, Santos (1964) esclarece que sua análise das concepções pedagógicas se inspira no método tipológico de Dubois. Por tipos de educação, compreende-se como “conjuntos de ideias ou de princípios pedagógicos característicos de uma época, de um meio ou de uma personalidade” (DUBOIS *apud* SANTOS, 1964, p. 17).

Destaca-se que Santos (1964, p. 19) assume o pressuposto de que Deus é a ontológica de todo e qualquer entendimento sobre a vida: “a ideia que se faz de Deus é sempre o postulado fundamental de toda concepção de vida. E, sob esse aspecto, podemos distinguir três concepções básicas de vida, correspondendo a cada uma delas uma atitude do homem em face do problema divino.” Sendo assim, Theobaldo Miranda Santos (1964, p. 20) afirma três possíveis concepções frente ao problema divino: a *concepção pagã*; a *concepção transcendentalista* e a *concepção naturalista*.

Diante disso, as intenções de Theobaldo Miranda Santos, enquanto autor de manuais escolares como o *Noções de História da Educação*, em consonância com as tendências do catolicismo, é definida no sentido de colaborar para a formação dos professores, em diversos ambientes acadêmicos, conforme os princípios e valores explicitados pela autoridade eclesiástica, de forma dogmática.

A idealização do mestre, católica ou escolanovista, corresponde ao professor concebido como agente ligado à formação dos alunos, tanto em termos de conhecimentos como em questões morais, a partir de estratégias como os impressos escolares.

No Quadro 2, estão enumerados os conteúdos do manual *Noções de História da Educação*, tendo como critério a classificação dos diversos períodos da história da

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

evolução das concepções pedagógicas e caracterização das formas e tipos de educação aprimorados nas civilizações ao longo da história.

Quadro 2 – Conteúdos programáticos – manual *Noções de História da Educação* (Theobaldo Miranda Santos)

I. O TRADICIONALISMO PEDAGÓGICO <i>(Pré-história e Antiguidade Oriental)</i>	
1. A educação primitiva.	2. A educação hindu.
3. A educação chinesa.	4. A educação egípcia.
5. A educação hebraica.	6. A educação persa.
II. O HUMANISMO PEDAGÓGICO <i>(Antiguidade Clássica)</i>	
1. A educação grega.	2. A Educação romana.
III. O CRISTIANISMO PEDAGÓGICO <i>(Primeiros Séculos do Cristianismo e Idade Média)</i>	
1. A educação apostólica.	2. A educação patrística.
3. A educação monástica.	4. A educação escolástica.
IV. O MEDIEVALISMO PEDAGÓGICO <i>(Idade Média)</i>	
1. A educação feudal.	2. A educação muçulmana.
V. O NEO-HUMANISMO PEDAGÓGICO <i>(Séculos XV, XVI e XVII)</i>	
1. A educação renascentista.	2. A educação reformista.
3. A educação contra-reformista.	4. A educação jansenista.
VI. O NATURALISMO PEDAGÓGICO <i>(Séculos XVII, XVIII e XIX)</i>	
1. A educação realista.	2. A educação disciplinar.
3. A educação pietista.	4. A educação racionalista.
5. A educação naturalista.	6. A educação filantropista.
7. A educação revolucionária.	8. A educação psicológica.
9. A educação científica.	
VII. O NEONATURALISMO PEDAGÓGICO <i>(Séculos XIX e XX)</i>	
1. A educação individualista.	2. A educação socialista.
3. A educação nacionalista.	4. A educação pragmatista.
5. A educação técnica.	
VIII. O ANTINATURALISMO PEDAGÓGICO <i>(Séculos XIX e XX)</i>	
1. A educação espiritualista.	2. A educação cristã.

APÊNDICE		
A educação brasileira		
Evolução da educação brasileira.		
<i>Período colonial.</i>	<i>Período monárquico.</i>	<i>Período republicano.</i>



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Fonte: elaborado com base na transcrição do Índice do manual *Noções de História da Educação* (autoria de Theobaldo Miranda Santos, 10.^a edição, 1964).

Portanto, o manual *Noções de História da Educação*, de Theobaldo Miranda Santos, consiste em uma das iniciativas editoriais componentes de um projeto maior de expressão e divulgação dos saberes técnicos e da doutrina moral católica, considerando o magistério importante público para a consolidação das finalidades educacionais segundo os pressupostos da Igreja Católica.

3. A obra de Ruy de Ayres Bello: ensino e política a serviço da fé católica.

Ruy de Ayres Bello nasceu em 05 de julho de 1904, segundo Ferreira (2001), no Engenho Queimadas, situado no município de Barreiros, Pernambuco. Na capital pernambucana, Recife, teve atuação como político, educador e escritor. Ruy Ayres Bello

[...] foi político para preservar a tradição familiar. Foi educador para perpetuar a imagem do pai. Foi um intelectual para dar continuidade ao trabalho do tio. Foi um homem ligado às suas origens para manter vivas as lembranças da infância. Foi um católico tão fervoroso que para permanecer fiel à Igreja, elegeu-se, em 1934, deputado na legenda pelo Cristianismo Social. (FERREIRA, 2001, p. 8)

Atuou como deputado estadual e esteve primordialmente ligado à condição de militante católico. Em outras palavras, suas ideias políticas estavam condicionadas à Doutrina Social da Igreja, posicionando-se contrariamente aos movimentos sociais voltados para a difusão do movimento anarquista, comunista e socialista, sobretudo.

Publicado primeiramente em 1945 pela Editora do Brasil S/A e compondo a Coleção Didática do Brasil (Série Normal; Vol. 19), o manual *Pequena História da Educação* (Ruy de Ayres Bello) obteve realçada circulação em cursos de formação de professores no Brasil. Os ideais difundidos

[...] ajustavam-se com os parâmetros da editora, tanto por conta dos discursos anticomunistas, quanto pelo fato de elas terem a essência das posições mantidas pelos diretores da Editora do Brasil. Posicionar-



X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

se entre uma elite que tentava demonstrar desprezo pelos interesses econômicos, mas que assumia a sua própria prosperidade como um reflexo do progresso do Brasil era o mote de trabalho. Segundo o que era divulgado pelos artigos, o posicionamento voltado ao catolicismo, vai supostamente ao encontro dos ideais mantidos por uma parcela do público leitor, que eram os professores e funcionários de escolas confessionais. Os editores assumiam um compromisso com os católicos adeptos da causa da depuração do Brasil. Ignoravam a posição de religiosos “comunistas” e não necessariamente apoiavam uma ala de “esquerda”, que surgia na Igreja nos anos 1960. (BRAGHINI, 2012, p. 159)

Por sua vez, entende-se que a História da Educação foi configurada como disciplina essencialmente voltada à dotação de domínio conteudista e técnico aos docentes até então em formação, como integrante do cabedal necessário para o exercício profissional do magistério, fundamentado nos saberes e na aplicação técnica da chamada “Ciência da Educação”. Neste sentido,

[...] os manuais escolares do período contemporâneo – tais como se constituíram ao longo dos séculos XIX e XX, concomitantemente à progressiva assunção, pelos estados nacionais, da responsabilidade pela educação da criança, assim como à paulatina criação de seus sistemas públicos de ensino – estiveram sempre fundados na crença iluminista do poder do impresso e em sua capacidade de educar o povo em prol de um projeto político e de construção ou reforço de uma identidade nacional. [...] Eles são, com efeito, em maior ou menor grau, desde o século XIX, objetos de controle do Estado e, desde a Idade Moderna, instrumentos, por excelência, de proselitismo religioso. Eles, de fato, reproduzem e condicionam um modo de organização da cultura escolar, concepções pedagógicas, maneiras de escolarizar saberes. Eles são, portanto, realmente, objetos por meio dos quais se pode buscar construir a história dos modos de conceber, pelo Estado, a formação ideológica da criança, bem como dos processos pelos quais a escola constrói sua cultura, seus saberes, suas práticas. (GALVÃO e BATISTA, 2003, p. 165 – 6)

O emprego do manual *Pequena História da Educação* como material pedagógico em instituições escolares católicas se explica pela atuação militante e ideológica do autor, Ruy de Ayres Bello (1904-1997), como intelectual militante das causas católicas e atuante no ensino em instituições confessionais e públicas, sendo professor catedrático da Universidade do Recife, da Universidade Católica de Pernambuco e do Instituto de Educação de Pernambuco.

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Sua declarada vinculação com o catolicismo influenciará toda a sua vida, com desdobramentos não apenas em suas opções pessoais e profissionais, mas também na difusão ideológica e doutrinária da Igreja Católica presente em sua produção intelectual como, por exemplo: elaboração de manuais escolares voltados destacadamente para a formação dos docentes a atuarem no nível primário, enfaticamente.

Fig. 3 – Ruy de Ayres Bello (Recife, maio de 1928).



Fonte: Assembleia Legislativa de Pernambuco (Sítio Oficial).

Ruy de Ayres Bello, além da atuação como político e professor, também redigiu obras especificamente voltadas à educação, visando a contribuição para o desenvolvimento do ensino, como intelectual e escritor de manuais escolares.

Neste sentido, em linhas gerais, a atuação de Ruy de Ayres Bello é amplamente dedicada às atividades públicas, sendo diversas de suas obras pedagógicas manuseadas como recursos didáticos em cursos especificamente voltados para a formação de

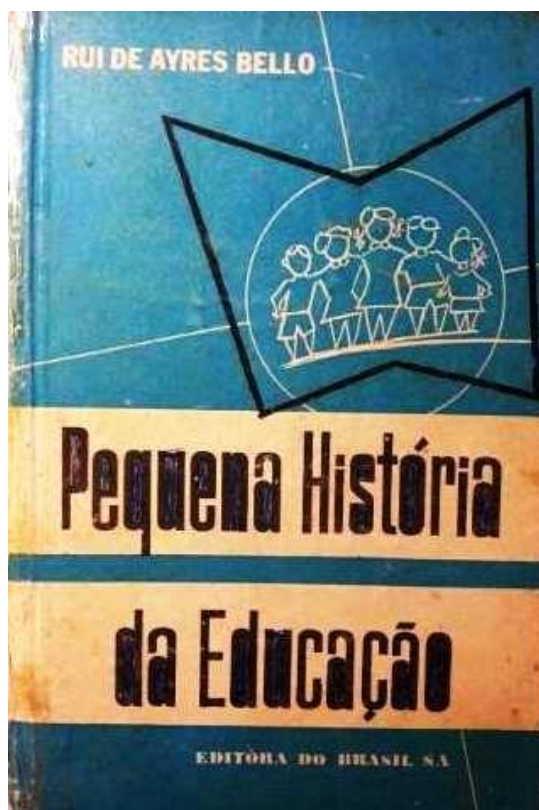
18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

professores, influenciando diretamente a formação conteudista, metodológica e moral, fundamentada em marcos, doutrinas e pressupostos católicos.

Consiste o manual *Pequena História da Educação* em reformulação da primeira edição da obra, publicada inicialmente em 1945, pela Editora do Brasil S/A. Conforme consta na própria obra, seu público alvo está voltado “para as cadeiras de Curso Pedagógico dos Institutos de Educação do Brasil”, ou seja, direcionado principalmente aos cursos de formação docente.

O manual *Pequena História da Educação* representa o Volume 19 da Série Normal, integrante da Coleção Didática do Brasil. Ainda consoante informações na folha de rosto do manual, o autor Ruy de Ayres Bello é “professor catedrático da Universidade do Recife, da Universidade Católica de Pernambuco e do Instituto de Educação de Pernambuco”.

Fig. 4 – Capa do manual *Pequena História da Educação* (Ruy de Ayres Bello).



Fonte: reprodução / escaneamento do acervo dos autores.

Como pode ser verificado no Quadro 3, o manual *Pequena História da Educação* é composto por 16 (dezesseis) unidades de conteúdo programático, incluindo também um “Complemento Bibliográfico dos diferentes assuntos” tratados ao longo do manual.

Quadro 3 – Índice do manual *Pequena História da Educação*

ÍNDICE		
UNID.	TÍTULO DA UNIDADE	PÁG.
I.	A Educação Primitiva	9
II.	A Educação na Antiguidade Oriental	19
III.	A Educação na Antiguidade Grega	37
IV.	Os Grandes Educadores Gregos	61
V.	A Educação na Antiguidade Romana	78
VI.	Educadores Romanos	93
VII.	A Educação Cristã Primitiva	100
VIII.	A Educação Cristã Medieval	114
IX.	A Educação Renascentista	136
X.	A Reforma e a Educação	148
XI.	A “Contra-Reforma” e a Educação	161
XII.	O Realismo Pedagógico	168
XIII.	O Naturalismo Pedagógico	178
XIV.	A Pedagogia de Sentido Psicológico	196
XV.	A Escola Nova	207
XVI.	A Educação no Brasil	213
	Complemento Bibliográfico dos Diferentes Assuntos	225

Fonte: elaborado com base na transcrição do Índice do manual *Pequena História da Educação*, 1967 (autoria de Ruy de Ayres Bello).

Sobre a organização e a disposição dos temas e dos conteúdos programáticos abordados no manual, é ressaltada também no manual *Pequena História da Educação* uma concepção linear, evolutiva e gradativa de História, sendo compreendida a educação como um processo sequencial de fatos e de processos ligados aos eventos preponderantemente escolares. Examinando-se o Quadro 3, em que consta o Índice do manual *Pequena História da Educação*, é evidente a caracterização de uma usual e tradicional divisão histórica, tão difundida ainda nos dias atuais: Pré-História; Antiguidade; Medievo; Modernidade; Contemporaneidade.



18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Em relação à História da Educação no Brasil, o assunto foi tratado na Unidade XVI, intitulada “A Educação no Brasil”, entre as páginas 213 e 223. Isto é, são apenas 10 (dez) páginas reservadas especificamente ao processo educacional na realidade brasileira, o que equivale a aproximadamente 4% (quatro por cento) do total de páginas da obra. Desse modo, observa-se ainda a fragilidade e a ausência de uma produção historiográfica voltada mais exclusivamente para os fatores educacionais brasileiros.

Quadro 4 – Levantamento do número de ocorrências dos 10 (dez) autores comentadores mais citados (*Pequena História da Educação*)

Ordem	AUTORES (Unidades I a XV)	N.º OCORRÊNCIAS
1.º	Paul Monroe	23
2.º	Henri Irenée Marrou	14
3.º	Otto Willmann	11
4.º	Tomas Davidson	6
5.º	Philip Hughes	5
	Compayré	5
7.º	Roger Gal	4
	Luís M. de Cadiz	4
9.º	Guilherme Dilthey	3
	Leonel Franca	3

Fonte: elaboração e adaptação nossa, com levantamento baseado no manual.

Apreciando-se os 10 (dez) autores com o maior número de ocorrências de citações ao longo das Unidades I a XV, ressalvada a militância e o engajamento católico de Ruy de Ayres Bello, o autor mais citado é o norte-americano protestante Paul Monroe (1869-1947), em um total de 23 (vinte e três) ocorrências, enquanto o autor clássico mais citado é o iluminista Jean Jacques Rousseau (1712-1778), em um total de 19 (dezenove) ocorrências.

Ressalta-se a percepção de que o segundo autor mais citado é Henri Irenée Marrou (1904-1977), autor francês e de militância católica, com 14 (quatorze) ocorrências. Por sua vez, o terceiro comentador mais citado é Otto Willmann (1839-1920), pedagogo católico, em número de 11 (onze) ocorrências. É relevante também que dentre os 10 (dez) autores mais citados no panorama histórico da Educação geral,



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

apenas 1 (um) é de origem brasileira, com 3 (três) ocorrências: o padre jesuíta Leonel Franca (1893-1948).

Por sua vez, quando analisada a Unidade XVI, “A Educação no Brasil”, verifica-se também a divisão histórica usual dos períodos: Colônia; Império (ou Reinados); República.

Vale salientar também que Ruy de Ayres Bello reserva 14 (quatorze) páginas para o desenvolvimento do tópico “2. Rousseau como expoente da Pedagogia naturalista”, o que supera inclusive quantitativamente o espaço reservado à História da Educação Brasileira. Entretanto, ao promover uma crítica à pedagogia de Rousseau, assim define o: “[...] destino da obra pedagógica de Rousseau: **servir de pedra de escândalo e de contradição, de motivos às discordâncias mais profundas e radicais. Há quem afirme que o maior descrente da eficácia de sua doutrina era o próprio Rousseau**”. (BELLO, 1964, p. 186, grifos nossos)

Já em relação a Pestalozzi, Bello (1964, p. 197 – 8) discrimina: “[...] “uma **vida rica de sentimentos**, mas sem deixar lugar **ao desenvolvimento da força e do pensamento masculinos**”. Em consequência dessa educação, Pestalozzi permaneceu toda a sua vida como “**um homem pouco prático e sonhador**””. (grifos nossos).

Paralelamente, no que se refere a Froebel, por exemplo, discerne: “A filosofia pedagógica de Froebel era uma **filosofia nebulosa e sem base na realidade**” (BELLO, 1964, p. 205, grifos nossos).

Logo, a produção intelectual de Ruy de Ayres Bello demonstra seu empenho quanto ao respeito aos preceitos doutrinários católicos e à coerente tendência em apontar os “erros” ou as “contradições” de pensadores, filósofos e pedagogos não alinhados às verdades católicas.

Conclusão

Os autores católicos, aqui especificamente abordados nesta investigação (Madres Peeters e Cooman; Theobaldo Miranda Santos; Ruy de Ayres Bello), cada um ao seu modo demonstram o engajamento perante as diretrizes e às concepções educacionais católicas, salientando e defendendo os preceitos estabelecidos na Encíclica papal *Divini Illius Magistri*, por exemplo.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Sendo assim, a produção de manuais escolares no Brasil, a partir dos anos 1930 e 1940, representa uma importante estratégia pedagógica voltada para a formação de professores e demonstra a possibilidade de empreender a difusão de valores e doutrinas católicas, assim como os conhecimentos específicos da História da Educação, por exemplo. Por outro lado, proporciona também aos estabelecimentos escolares católicos meios didáticos no exercício docente frente ao avanço das ideias escolanovistas.

Neste sentido, o manual das Madres Peeters e Cooman reafirma a importância da Igreja Católica Apostólica Romana como importante instituição no processo de institucionalização escolar da educação. Por outro lado, confirma o compromisso com os valores da “Pedagogia Perene” frente aos desafios do mundo moderno e contemporâneo: racionalismo, liberalismo, protestantismo, maçonaria, socialismo, comunismo, etc.. Por sua vez, revela o perfil ideal do mestre conforme a perspectiva católica: o professor deve possuir conhecimentos técnicos que proporcione um ensino eficiente, bem como formação moral de base sólida.

Já em relação ao manual *Noções de História da Educação* de Theobaldo Miranda Santos, o mesmo constitui uma das iniciativas editoriais componentes de um projeto mais amplo de divulgação católica dos saberes técnicos e da doutrina moral católica, considerando os professores importante público para a consecução dos objetivos educacionais conforme os preceitos eclesiais estabelecidos.

Compartilhando de tendências semelhantes, o autor Ruy de Ayres Bello (1904-1997), por meio da circulação de algumas obras essencialmente pedagógicas, colaborou para a propagação e a divulgação de prescrições e de valores dogmáticos doutrinários fundamentalmente católicos, em diversas instituições de formação docente. Sua obra *Pequena História da Educação* foi elaborada com o escopo de instrumentalizar e divulgar os pressupostos católicos, por meio da educação escolar.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza, RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza e SOUZA, Sauloéber Társo de. Haveria uma historiografia brasileira expressa pelos manuais didáticos publicados entre 1914 e 1972? In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de e GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). O ensino de História da Educação. Coleção Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil. vol. 6. Vitória, ES: EDUFES, 2011.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

BASTOS, Maria Helena Câmara. Uma biografia dos manuais de história da educação adotados no Brasil (1860-1950). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4, 2006, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Ed. UFU, 2006.

BELLO, Ruy de Ayres. Pequena História da Educação. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1967.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: a consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 153-178, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/rbhe.2013.007>> Acesso em: 18 maio 2016.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A escola e a república e outros ensaios. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, 1990, nº 2, p. 177 – 229.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. História da Educação. ASPHE. Pelotas (11). Abril/2002. p. 5 – 24.

FERREIRA, Eduardo. Ruy de Ayres Bello: Do engenho a academia. 1. ed. Recife: Assembléia Legislativa, 2001. 186 p.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Manuais escolares e pesquisa em História. In: VEIGA, Cynthia Greive e FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). História e Historiografia da Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 288 p.

GATTI JR., Décio. A escrita brasileira recente no âmbito de uma História das Disciplinas Escolares (1990 – 2008). Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 1, pp. 42- 71, jan/jun 2009.

GUEREÑA, Jean-Louis; OSSEMBACH, Gabriela; POZO, Maria Del Mar de. (org.). Manuales escolares em Espanã, Portugal e América Latina (siglos XIX y XX). Madrid: UNED, 2005.

NUNES, Clarice. Ensino e Historiografia da Educação: problematização de uma hipótese. Revista Brasileira de Educação. n. 1. jan./abr. 1996. p. 67-79.

OSSEMBACH, Gabriela; RODRÍGUEZ, Miguel Somoza (org.). Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina. Madrid: UNED, 2001.

PEETERS, Madre Francisca e COOMAN, Madre Maria Augusta. Educação – História da Pedagogia Problemas atuais. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1936.

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba. 2007.

SANTOS, Theobaldo Miranda. Noções de História da Educação. 10. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.